

INSTITUTIONAL LINKS

O programa financia pesquisas que buscam enfrentar desafios locais de desenvolvimento, como condições climáticas extremas, garantia à alimentação, plano de saúde acessível e segurança energética.

NOME DO PROJETO

O impacto da aprendizagem por celular na prevenção e gerenciações de complicações causadas por arbovírus (zika, dengue, chikungunya)



PESQUISADORES PRINCIPAIS

Silvana Santos, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e **John Traxler**, Universidade de Wolverhampton.

QUANDO ACONTECEU

2016

O QUE É

Estratégias para combater a infestação de *Aedes aegypti*, o mosquito que pode espalhar doenças como dengue, zika e chikungunya, geralmente focam em atitudes educativas que a população deveria adotar. Conhecimento, porém, não se converte necessariamente em ações. Um projeto desenvolvido pela UEPB aplicou teorias de mudança comportamental para engajar participantes em programas de vigilância em comunidades de Campina Grande, segunda cidade mais populosa do estado da Paraíba. Usando uma plataforma de aprendizagem em telefones celulares, o estudo avaliou e comparou conhecimento, atitudes e comportamentos relacionados à prevenção de arbovírus antes e depois de uma intervenção educativa de dois meses — orientações

incluíram a inspeção de casas (como instalar telas nas janelas e organizar mutirões de limpeza em quintais e terrenos baldios) e cuidados com caixas d'água, entre outros. Os pesquisadores criaram uma competição de *games* entre estudantes de escolas públicas locais, propondo ações simultâneas para combater o mosquito. John Traxler, especialista em aprendizagem digital, e seu time puderam contribuir durante a fase de fundamentação teórica e metodológica do processo e também ajudaram a revisar as publicações. O professor participou de alguns workshops e trabalhos de campo em Campina Grande.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Entre os 3.500 estudantes cadastrados na plataforma, 883 realizaram algumas ações e apenas 257 completaram todas as atividades propostas. Apesar da baixa porcentagem (cerca de 13%) de alunos totalmente engajados, **os pesquisadores concluíram que aprendizagem digital e teorias de mudança comportamental podem ser bem sucedidas para intervenções baseadas na escola e na comunidade com o propósito de evitar arbovírus.**

Estudantes mudaram suas atitudes quanto ao engajamento. No entanto, o número de participantes envolvidos nesta causa precisaria ser maior para causar um impacto significativo na saúde pública.

PRINCIPAIS IMPACTOS ATÉ O MOMENTO (LEGADO)

A participação dos estudantes nas atividades teve a mediação de professores e diretores de escolas — alunos de 30 instituições locais se inscreveram. A professora Silvana Santos acredita que desacordos entre a prefeitura e o governo estadual impediram que mais pessoas se engajassem nas atividades propostas e causassem, assim, um impacto real.

PRODUTO(S)

O estudo preliminar, submetido à revista *Tropical Medicine and International Health*, aguarda publicação (<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/tmi.13316>). Um artigo está disponível online no *BMC*, braço da editora de livros acadêmicos Springer Nature (<https://parasitesandvectors.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13071-020-04070-w>). E outros artigos também foram propostos a diferentes revistas.